

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

Assignaturas		Publica-se ás quintas-feiras	Publicações	N.º 23
2.ª SERIE	Trimestre. 360—Com estampilha 400 Semestre. 720— » » 800 Anno. . . . 1440— » » 1:600 Avulso. . . 40— » » 424½	Editor—Joaquim Alvaes da Silva	Corpo do jornal. 40 reis Secção de annuncios. . . 30 » Repetição. 20 » Communicaes. 40 »	

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Barcellos, 30 de novembro de 1899

Eleição no Porto

Um dos mais habeis amigos do governo procurou disfarçar as consequências da eleição do Porto, allegando que ella representava um protesto, justo ou não, da cidade contra as providencias insensatas e tardias acerca da peste. Mas evidentemente se engana o collega. O Porto visou mais alto e mais longe, como consequencia da politica insensata do snr. Luciano de Castro, e essa politica immoral e francamente violenta ha de tel-as ainda mais graves, se continuar.

E' de si evidente que, se o Porto quizesse apenas mostrar o seu descontentamento contra as providencias relativas á peste, lhe bastaria votar na chamada lista de protesto. N'ella figuravam pessoas, principalmente um medico, que muito se assignalára dando razões a favor das reclamações portuenses. Os outros dois candidatos de protêsto tinham commungado na mesma ordem de ideias. Não podiam os portuenses ter senão motivos para estarem reconhecidos a esses cidadãos e lhes conferirem os seus votos.

Pois não o fizeram, embora todos os numerosos e potentes elementos officiaes do Porto, tivessem trabalhado com affiço a bem d'essa lista. O governo passou pela ignomia, para combater os republicanos, de ir dar claramente o seu apoio a uma lista, que representava protesto contra elle. Pois talvez esse facto, desmentindo a fingida abstenção governativa, contribuisse por não pouco para a victoria republicana e por isso mesmo constituisse mais uma prova da inhabilidade do snr. Luciano de Castro.

Derrotada a lista de protesto apesar e talvez por causa do apoio do governo, o Porto votou na lista republicana por motivos de ordem politica. Não pode a esse respeito haver illusões, que além de absurdas seriam perigosas. O Porto soube o que fez e não é difficil descortinar por que o fez.

Ha causas graves que vem de longe e que sem manifestações ostensivas foram creando aquella orientação revelada agora na ultima eleição. Não queremos dizel-as, porque não podemos unicamente tomar por ellas responsaveis os governos.

Como causas particulares aggravaram a situação as immoralidades, a manifesta incapacidade e os desatinos do actual gabinete. Viram-o muito abaixo da missão de governar o reino na conjunctura angustiosa, que vamos atra-

vessando. E ao mesmo tempo o viram, zombando da miseria do thesouro, crear empregos sobre empregos como n'uma verdadeira vertigem, arrumando á custa do thesouro a parentella, os sequazes e até os empregados particulares da casa do presidente do conselho, n'uma inaudita chatinagem perante o atropello de direitos sacratissimos de antigos funcionarios que a lei não pôde proteger contra o arbitrio e o compadrio. A primeira vista, á superficie, não apparecia reacção contra estes immoralissimos desvarios, mas ia-se condensando a atmosphera de más vontades.

Por fim veio a peste agravada pelo desatinado procedimento do governo e avolumada pelo desleixo de mais de um mez. O augusto chefe de Estado, embora tardiamente avisado, quiz sem detença ir do Algarve ao Porto. Perante esta acertada resolução de sua magestade, que fez o sr. Luciano de Castro? Primeiro recusou o seu assentimento constitucionalmente indispensavel, e depois não só tentou occultar o generoso proposito de el-rei, mas levou o ouso até o ponto de no *Correio da Noite* quasi negar a existencia d'elle. D'ahi veio a duvida pelo menos julgando-se mera comedia, e que fora realidade contrariada pelo presidente do conselho. Não querendo classificar o seu procedimento de desleal, limitamo-nos a chamalo inepto.

Mas não foi só isso. Disse-ram quasi todos os jornaes do Porto e os de Lisboa, que o governador civil do districto, querendo occultar as duras responsabilidades do governo na rigorosa inepcia das tardias providencias sanitarias, em conversações attribuiu a el-rei a exigencia d'essa dureza. Esse boato consentaneo com as praticas do sr. Luciano de Castro refugir a responsabilidades, nunca foi categorica e terminantemente desmentido, e bem se comprehende porque não o foi. O augusto chefe do Estado n'este caso, como no anterior, ficou completamente a descoberto e em situação pouco lisongeira.

Ahi está a explicação natural e obvia do triumpho alcançado pelos republicanos na segunda capital do reino. Descontentamento proveniente de cousas diferentes da acção do governo, descontentamento mais grave ainda resultante da inepcia e da profunda immoralidade do governo, mal estar proveniente da peste e das consequências peiores que ella própria, desconfiança acerca das rectas intenções de el-rei. Foi por este conjuncto de circumstancias, que o Porto elegu tres dos mais qualificados republi-

canos visando já mais alto que o governo, embora este seja o culpado unico.

Ha, forem, ainda outra circumstancia de ordem politica, cujo valor não pode esconder-se. E que os republicanos venceram colligados com os socialistas.

Ha de saber-se que, chegado o partido republicano ao maximo do seu poderio em 1891, trataram os governos monarchicos de enfraquecel-o desde então afastando d'elle a massa do operariado e favorecendo mais ou menos ostensivamente a formação de gremios socialistas em divergencia com a burguezia republicana. D'esse então, por esse facto e por esintelligencias internas, o partido republicano desorganisu-se e perdeu a maxima pate do seu poderio nas luctas politicas, não logrando desde então disputar eleições com probabilidades de qualquer expo. O sr. Luciano de Castro inda lhe deu algum alento especulando com elle na forma colligação liberal, mas o nalagro d'esta veiu a final a usar desprestigio aquelle agrupamento ainda forte mas esordenado. Tinha-se deixao enganar e dos enganados nafa o publico. Esse foi o unico serviço, embora involuntario, que o sr. Luciano de Castro prestou ás instituições, mas que seria enorme prejuizo para ellas se a colligação tivesse saído triumphante. A resistencia tenaz do governo da epoca foi que obstou a consequências funestissimas para as instituições da pessima politica do actual presidente do conselho.

Emfim o partido republicano desorganizado em Lisboa, ia caminhando no Porto e tão bem lidou que, auxiliado pela opinião, obteve a colligação com os socialistas e por esse meio triumphou de modo esmagador.

Agora não se illuda ninguém, e quem quizer illudir-se de si se queixe. O estado dos espiritos em Lisboa e o mesmo que no Porto, e, porque o reconheceu, fez o governo a colligação eleitoral na capital. Evidentemente aquelle partido, animado pela recente victoria, vae trabalhar na sua reorganisação e em ampliar a sua intimidade com os grupos socialistas. Se em janeiro vigiar, como d'antes fazia, a coordenação dos recenseamentos, n'alguma eleição proxima Lisboa dará resultados ainda peiores para a monarchia que os do Porto. Ver-se-ha.

Taes são os fructos opimos da pessima politica e da peor administração do sr. Luciano de Castro. Que os veja quem deve, e, se persistir em não querer examinal-os, cedo lhes sentirá o amargo travor. A bancarrota politica acompanhando a bancarrota e economica.

LITTERATURA

A formosa Cintra

(Conclusão)

Clima privilegiado este, mixto de zona temperada e torrida, de solo europeu e africano, que as plantas escolhem para uma especie de congresso, onde a begonia, o colio, o croto, a selagenella, a palmeira, e o feto arboreo, fazem communismo com a roseira, o craveiro, a dhalia e a hortensia, justificando a definição, que de Cintra dava um botanico hollandez: «uma estufa ao ar livre».

E o que é typico em Cintra e lhe communica uma extrema originalidade, que impressiona, que surprehende, consorciando-se o delectavel com o terrivel, é como toda esta pujança e viço de vida vegetal se entremeia com os rochedos collossaes que isolados ou em grupo resaltam a cada passo das espaldas da serra, e principalmente lhe coróam as cristas.

Affiguram se-me ser blocos erraticos que enormes revoluções genogicas, de mistura com as sublevações oceanicas, atiraram a estas alturas de centenares de metros, onde, depois de boleados pelo attricto prolongado de uns contra os outros e pela erosão das aguas deluvianas, posaram definitivamente, já a esmo, lá numa sorte de juxtaposição intelligente, como que collocados pela mão de habil engenheiro, que nos quizesse ostentar os prodigios de uma mechanica caprichosa no seu equilibrio statico.

O panorama que se disfructa do alto do Palacio da Pena da Cruz Alta, do Castello do Mouros, é imponentissimo sem sombras de hyperbol.

Apalavra abysmo fez-se para designar semelhantes profundezas habitadas por uma vegetação exuberante de arvoredos gigantes que se abraçam, que espreguizam em plena liberdade as arrancas da sua ramagem, construindo recintos sombrios e mysteriosos como naves de templo, e além das quaes se desdobra a planicie immensa, quasi sahariana, picada de povoações maiores ou menores, de chalets, de herdades, de torreões vetustos, de lanços de muro em ruina, ao passo que lá ao longe emerge Mafra com a sua montanha de marmore, Collares com os seus vergeis fertilissimos, Mucifal, Cabris, Varzea, Praia das Maças, e ao fundo o vasto Oceano dormindo na sua serenidade sultanica, sob o narcotico de um sol de agosto, indifferente ao vapor que lhe deslisa sobre o dorso, como o rei dos bos-

ques é indifferente ao insecto que se lhe pousa na juba.

O minha Cintra unica, orgulho da minha patria e do meu amor patriotico, como eu te acho formosissima e suggestiva! Como estremeço mais e mais as sombras deliciosas dos teus Pizões e Sitiais, a orgia da tua flora, os teus alcantis e abysmos, o alacandorado dos teus ninhos humanos, as ameias dos teus castellos mouriscos, a solidão recatada das tuas mattas, a tua magia e o teu encanto. Encantada, bem sei, não o és mais, desde que a locomotiva te tornou tão accessivel; encantadora sel-o ha sempre.

Que contraste entre ti e Lisboa! Em Lisboa arrasta-se a vida, em ti gosa-se d'ella. Lisboa é um pulmão de anemico, que só exhala das cavernas o ar viciado das suas ruas estreitas, impregnadas de uma atmosphera de mercarias, o ar viciado das suas casas desconfortaveis e anti-higienicas, dos seus cortiços da pobreza e dos seus esgotos fosseis.

Tu és o pulmão sadio d'onde se exhala o ar saluberrimo dos teus pinheiraes e da urna balsamica formada dos calices de todas as flores. Byron que te cantou na sua harpa de ouro e te chamou um *glorious Eden*, nunca mais se esqueceu de ti. Depois de visitar uma boa parte do globo, achando-se em Previsa, no Oriente, e tendo galgado ás montanhas de Zitza, sentiu-se transportado de admiração, e escreveu: «é o sitio mais bello que jamais tenho visto, *exceptuando sempre Cintra em Portugal.*» (1)

Poderia agora variar o assumpto da descripção, para occupar-me que não fosse senão de caminho, dos esplendidos jardins que Cintra encerra, se não fossem absolutamente invisiveis para os olhos dos simples mortaes e só conhecidos dos gnomos que com os seus donos compartilham essa dita.

Os mouros foram-se; ficaram as houris inacessiveis. Poderia referir-me ás bellezas raras do palacio da Pena e do palacio real da villa, ás de alguns chalets elegantissimos que salpicam a escarpa da serra. Não o farei. Fazendo-o, cairia aos pés do artista humano que realisou taes primores de architectura. Prefiro cair aos pés de Deus, do immortal Artista, agradecendo-lhe o paraíso que a sua omnipotente bondade creou para o meu Portugal.

Padre Senna Freitas.

(1) Assim n'õ communicou o meu conterraneo, amigo e illustre litterato Alberto Telles, enviando-me uma prova d'essa propria carta escripta por lord Byron, quatro mezes depois da sua estada entre nós.

Ironias do desgosto

"Onde é que te nasceu,"—dizia-me ella ás vezes—
 "O horror calado e triste ás cousas sepulchraes?
 "Porque é que não possues a verve dos Francezes
 "E aspiras, em silencio, os frascos dos meus saes?

"Porque é que tens no olhar, moroso e persistente,
 "As sombras d'um jazigo e as fundas abstracções,
 "E abrigas tanto fel no peito, que não sente
 "O abalo feminil das minhas expansões?

"Ha quem te julgue um velho. O teu sorriso é falso;
 "Mas quando tentas rir parece então, meu bem,
 "Que estás edificando um negro cadafalso
 "E ou vae alguém morrer ou vão matar alguém!

"Eu vim — não sabes tu? — para gosar em maio
 "No campo, a quietação banhada de prazer!
 "Não vês, ó descórado, as vestes com que saio,
 "E os jubilos, que abril acaba de trazer?

"Não vês como a campina é toda embalsamada
 "E como nos alegra em cada nova flor?
 "E então porque é que tens na fronte consternada
 "Um não sei quê tocante e enternecedor?

E eu só lhe respondia: — "Escuta-me. Conforme
 "Tu vibras os crystaes da bocca musical,
 "Vae-nos minando o tempo, o tempo,—o cancro enorme
 "Que te ha de corromper o corpo de vestal.

"E eu calmamente sei, na dôr que me amortalha.
 "Que a tua cabecinha ornada á Rabagas,
 "A pouco e pouco ha de ir tornando-se grisalha
 "E em breve ao quente sol e ao gaz alvejará!

"E eu que daria um rei por cada teu suspiro,
 "Eu que amo a mocidade e as modas futeis, vans,
 "Eu morro de pezar, talvez, porque prefiro
 "O teu cabello escuro ás veneraveis cans!,"

CESARIO VERDE.

Secção agricola

Cerveja de vinho

Ha annos já, por occasião em que começava a levantar-se energica campanha contra o desenvolvimento sempre crescente do consumo da cerveja no nosso paiz, pedindo-se a applicação de enormes direitos sobre a produção ou consumo d'esta bebida, apresentamos algumas ideias que vemos estarem hoje sendo apregoadas n'outros paizes, como a França e a Italia. E' claro que não foi esse nosso artigo o inspirador, porque certamente elle será conhecido apenas de quem o escreveu, mas o facto demonstra que tambem n'outros paizes se preocupam com o mesmo assumpto, propondo-se remedios semelhantes ao nosso, o que parece prova de não ser completamente disparatado.

Diziamos nós então, pouco mais ou menos, que se o augmento de consumo da cerveja é continuo e sensível, isto é devido a que os systemas de fabrico d'este producto têm melhorado muito, e que os progressos que sobre este ponto de vista se tem feito lá fóra, principalmente na Alemanha, se vão reflectindo sensivelmente no nosso paiz, graças á importação de mestres de cervejarias competentes.

O melhoramento das qualidades d'esta bebida produziu logicamente dois factos principaes: augmento de consumo pelos que já gostavam de cerveja, e criação de novos consumidores.

A consequencia unica d'estes dois factos é a diminuição de consumo e consumidores para o vinho: consequencia que nos não parece das melhores para a viticultura nacional.

E' justo que se impõnha a uma industria, que tem sabido progredir á custa de trabalho e estudo, impostos, por assim dizer prohibitivos? Não nos parece. Os cervejeiros têm luctado lealmente contra o vnicultor: lucte o vnicultor contra elle com a mesma lealdade. Se os cervejeiros têm melhorado continuamente os seus productos, melhorem os vnicultores a qualidade dos seus vinhos: a uma boa cerveja antepõnham um bom vinho.

Dir-nos-hão que o vinho não substitue a cerveja, nem esta aquelle; que a cerveja será uma excellente bebida refrescante que não poderá deslocar o vinho da meza. Temo estas affirmações certas apparencias de verdadeiras, não o são, contudo. Para d'isso nos convencermos, basta observar-se que na mais modesta taberna, principalmente nas cidades populosas, se encontram constantemente ao lado do barril ou casco de vinho, a garrafa ou barril de cerveja. Basta tambem irmos a restaurantes de certa ordem, onde se encontra cerveja de boa qualidade, para vermos a frequencia com que ella já substitue o vinho, mesmo para acompanhar a comida.

Estes factos mais se hão de accentuar desde que o vnicultor e o commerciante de vinho não luctem com todas as suas forças e com todo o seu saber contra esta invasão. Mas qual o melhor meio de lucta? Já dissemos que a reclamação de direitos prohibitivos e de todos o menos sympathico e o mais desleal.

Pelo contrario, é sympathica e leal a lucta pela propria concorrência, pela offerta de vinhos que apresentem qualidades proximas ou semelhantes ás que tanto agradam ao consumidor de cerveja.

N'esta ordem de ideias, podemos continuar a produzir bons typos de vinho para meza, como temos feito até hoje, mas devemos tambem crear um novo typo, a que se poderá chamar *cerveja de vinho*, como os francezes e italianos lhe vão chamando *bock de vinho*.

A cerveja, afinal, é um vinho, que em vez de ser de uva é de cevada. Para que possa ser substituida pelo vinho de uvas é necessario que este apresente as qualidades que tornam aquella agradável ao gosto do consumidor: é necessario que preste os mesmos serviços.

Ora, a cerveja differ principalmente do vinho por ser uma bebida fresca, desalibrante, viva ao paladar, e por se poder beber em quantidades grandes com menor perigo de embriagar.

Estas qualidades estão principalmente ligadas a fraca riqueza alcoolica e á grande quantidade de gaz carbonico que tem em dissolução. Deve tratar-se, pois, de produzir um vinho leve fraco, espumoso, sufficientemente acidulado, branco ou tinto.

(Conclue).

(Do «Comercio de Penafiel»)

Noticiario

Coego Chantre

Geraente sentida, como foi inesperada, a morte do rvd. Antonio Maria de Souza Caravina, digno Chantre da Insig. e Real Collegiada d'esta villa.

H' muito tempo que elle soffia, e soffria muito, mas ainda assim ninguem suppunha para tão breve, um descalace fatal.

Na terça-feira passada, de manhã, estando na Collegiada a desempenhar-se das suas obrigações, rebentou-lhe uma ariz de que jorrou bastante sangue.

D'ahi a pouco era cadaver. Presume-se que a morte foi occasionada pelos effeitos da commoção e afflicção que sentiu ao ver o sangue a sahir-lhe da perna, em borbotões.

O funeral, em que tomaram parte um grande numero de ecclesiasticos e muitas das pessoas mais gradas d'esta villa, realisou-se hontem de manhã. A toda a familia enlutada enviamos sinceras condolencias.

Virgem da Conceição

Festeja-se no proximo dia 8, com toda a pompa, na igreja da Santa Casa da Misericórdia, d'esta villa, a Immaculada Conceição de Maria, havendo as solemnidades religiosas da praxe, luxuosa decoração no interior do templo, sermão e musica.

Circo de cavallinhos

Com duas enchentes rasoveis, realisou os dous primeiros espectaculos, no sabbado e no domingo ultimos, a companhia que aqui se acha sob a direcção do sr. Roberto Marianny.

O publico gostou e applaudiu.

Dr. Tobin Braga

Partiu para Guimarães, onde se demora até janeiro, o intelligente e digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca, sr. dr. Tobin Braga, nosso dilecto amigo. S. ex.^a antecipou a sua partida, para assistir ao anniversario natalicio de sna irmã, D. Lucia.

Apresentamos a esta gentil senhora os nossos cordeaes parabens e Deus lhe depare todas as felicidades de que tão digna é.

Missa

Resou-se no dia 25 na igreja dos Terceiros, uma missa de suffragio, mandada celebrar pelo nosso amigo Alfredo Adelino de Barros, commemorando o 9.º anniversario da morte de seu muito saudoso pae David de Barros e Silva Botelho.

Novenas

Na Collegiada, principiaram hontem, pelas 4 horas da tarde, as novenas em honra de Nossa Senhora de Lourdes.

A festa principal tem logar na proxima sexta-feira, 8.

As novenas são acompanhadas a instrumental.

Eleição do Porto

E' do nosso presado collega de Lisboa, *O Popular*, o principal que com este titulo hoje publicamos.

Teneate Vieira de Castro

Esteve entre nós, com demora d'alguns dias, o nosso velho e dilecto amigo Domingos Vieira de Castro, sempre jovial e franco. Pena foi que se demorasse tão pouco e que tão espassadas sejam as suas vindas a esta villa, onde é estimado de todos. O brioso teneate regressou a Guimarães. Boa viagem.

Restabelecida

Noticiamos com muito prazer, o completo restabelecimento da estremosa esposa do nosso sympathico amigo e correligionario, sr. Domingos Miranda intelligente e honrado solicitador forense.

As nossas felicitações.

Anniversario natalicio

Passou na segunda-feira o do nosso velho amigo, José Carvalho, digno segundo commandante dos Bombeiros Voluntarios.

Os nossos parabens e por largos annos.

Major Roma

Reassumi o commando do 2.º batalhão d'infanteria 20, n'esta villa, o seu digno major, exc.^{mo} sr. Bento Manoel Gonçalves Roma.

Em Famalicao

Estiveram alli, no ultimo domingo, os nossos amigos e dedicados correligionarios, srs. drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, José de Castro Figueiredo de Faria, Augusto Monteiro e Silva, Luiz Monteiro Pinto Basto.

Cão hydrophobo

Foi ha dias morto um, por alguns populares, no Campo de S. José, que já havia feito bastantes estragos.

Incendio

Pelas 2 horas da noite passada, manifestou-se incendio em uma casa terrea pertencente ao sr. José Maria de Jesus, de Barcellos e situada proximo á igreja d'essa freguezia.

Após os primeiros signaes d'alarme, os briosos bombeiros voluntarios compareceram com toda a prestesa no local do incendio, munidos de todo o seu material.

Pouco mais havia a fazer, porém, do que salvar os predios visinhos, e foi isso no que os bombeiros trabalharam e o que conseguiram, com toda a sua pericia.

O serviço d'estabelecimento de mangueira foi rapido e muito bem feito.

Completamente extinto o incendio, retiraram os bombeiros ás 4 horas da manhã, sempre na melhor ordem.

A machina n.º 1, que trabalhou com duas agulhetas, foi alimentada com agua d'uma bocca d'incendio.

Registo bibliographico

Acabamos de receber o numero relativo ao mez de novembro d'esta publicação que, desde 1897, n'uma regularidade muito de estranhar, dá noticia aos freguezes da conceituada *Agencia Universal de Publicações*, da rua Victoria, 38—Lisboa, das novidades litterarias que vão apparecendo e ao mesmo tempo annuncia diversos e bons livros d'ocasião que tem á venda por preços convidativos. Como ultima novidade traz-nos este numero o annuncio de bilhetes postaes illustrados a phototypia, podendo avinhar-se pelos titulos de algumas colleccões o que serão essas illustrações finissimas: *Artistas parisienses; O banho da parisiense; O deitar da noiva; Lise Fleuron*, etc.

Ainda o mesmo "Registo," nos dá conta das recentes aquisições ao dispôr dos assignantes do "Gabinete de leitura franceza,"—unico existente em Portugal—que faculta a leitura de bons livros por uma diminuta mensalidade a quem não queira ou não possa adquiril-os; figurando entre elles o ultimo livro do grande Zola—*La Fécondité*. E, para fechar, transcreve o sumario do 2.º numero da *Peste*, os pamphletos de Joaquim Leitão, que veem revolucionar o nosso meio, desacostumado a auctores de tamanha independencia, e que são editadas pela mesma *Agencia Universal de Publicações* que tão bons serviços está prestando ao nosso paiz.

Fornece catalogos a quem lh'os requisite e promove vendas á commissão de qualquer artigo, nas melhores condições conforme nos informa o seu proprietario.

Santa Gertrudes

Ficou assim constituida a mesa da Confraria de Santa Gertrudes, que tem de funcionar durante o anno de 1899 a 1900:

Juiz—Antonio Justiniano da Silva.

Secretario—Manoel de Faria.

Thesoureiro—José Luiz Pinto.

Mesarios—Paulo da Converião, João Fernandes d'Azevedo, Manuel Dantas, Francisco da Costa Portella e João da Silva Gomes.

A Espozende

Nolomingo passado foran quella villa os ex. mos sr. Onselheiro José Novaes, nssquerido amigo e chefeptico; Bernardo de Lencstr, do Porto; Conselheiro Nanel Ignacio d'Amorim Noves Leite, dr. Luiz Novaes Antonio Esteves, João Mael e Domingos Carreira.

Decima predial

Le 1 a 15 de dezembro recoem-se na repartição de fazada requerimentos para annlação d'aquella decima, em relação ao tempo por que estiveram devolutos os respectivos predios.

Jurados

Pauta dos jurados commercias que teem de funcionar no proximo anno de 1900.

1.ª pauta—José Antonio de Oliveira Mattos, Barcellos; Rodrigo de Souza Azevedo, Barcelinhos; João Baptista Martins, Barcellos; dr. Eduardo da Silva Salazar, idem; João Joaquim Fernandes, idem; dr. José de Castro Figueiredo Faria, Pedra Furada; Manoel José Alves, Remelhe; Leonar-to Ferreira Dias, Barcellos; José Ferreira de Lemos, idem; Manoel Pereira Esteves, idem; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Barcelinhos; Manoel Antonio d'Almeida, Barcellos; Luiz Antonio da Silva Fonseca, idem; José Fernandes Braziella, Pereira; Antonio José Rodrigues de Miranda, Roriz; José Gomes Serra, Goios; Secundino José Esteves, Barcellos; Guilherme Guimarães, idem; Miguel Correia Carneiro, Gual; José M. C. Salter Mendonça, Barcelos.

2.ª pauta—Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Barcellos; Manoel d'Araujo Coutinho, Vitados; Antonio José Lopes d Silva, Sequiade; Gomes da Costa Araujo, Barcellos; José Joaquim da Costa Moreira, Vitados; Fernando Simões Vlaça, Barcellos; Thomaz José Araujo, idem; Manoel José de Miranda, Roriz; João Carlos Coelho da Cruz, Barcellos; Manoel Luiz da Silva Falcão, idem; Joaquim de Faria Peixoto, idem; Antonio da Silva Fonseca, Rio Covo St.ª Eulalia Manoel Luiz de Miranda, Barcellos; Adelino Alves Macie idem; Mathias Gonçalves da Cruz, idem; Manoel J. do Vale Lima, Peralhal; João Jo. Cardoso, Barcellos; Anselmo Antonio da Costa Leite, idem; dr. Manoel Lungero Gom A. Sá Ramires, idem; Francisco G. Quintas, Mariz; Joaquim Lopes Monteiro, Arcoello.

«Alla»

Recebemos o n.º 22 deste semanario catholicoscientifico, litterario e social, cujo sumario é como segue:

A victoria dos publicanos. — O catholicismo na Africa Austral, por Fortunato Almeida. — O catholicismo na Inglaterra, pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos. — A multiplicação dos paes, por P.º Valente. — Secção litteraria. — A sr.ª D. Ortuna e o sr. Dinheiro, por Fernan Caballero. — Hospita de Santo Antonio. — Chronica. — O dr. D. Fr.

Joaquim de Santa Clara. — "Par-naso christão.": Innocencias, por Quintino Bocayuva. — Assistencia de tuberculosos. — Padres ignorantes. — "Conhecimentos uteis.": Modo de conservar as batatas. — Processo para soldar o'ambar. — O café com agua destilada. — "Parte official.": Concurso, apresentações, provimentos e promoções, etc., etc.

VARIÉDADES

Pastorii

Morena e fresca pastora d'olhos negros, scismadora, cabellos da cor da amora e faces da cor da aurora, linda, enfim, como uns amores,

leva a beber a boiada ás claras aguas da fonte que brota mansa e callada e corre, do sol prateada, no sopé de altivo monte.

E emquasto a boiada bebe a pobre e gentil pastora, n'um lenço branco de neve borda, tóscio, o nome breve do zagal que a enamora.

E este, além, d'um outeiro a que subiu a buscal-a, mal a vê, corre ligeiro e sem ella o vê primeiro já elle está a abraçal-a.

Apaga a séde a boiada, mas fica ainda o pastor no olhar da namorada, matando a séde abrazada, a séde immensa d'amór.

Sousa Rocha.

N'um dentista:

—O' senhor, não grite assim pelo amor de Deus!...

—Apoquentá-o o vê soffrer?

—Nada; é por causa dos vizinhos...

—Incommoda-os o meu berreiro?

—Não; mas tira-lhes toda a confiança em mim!

Entre amo e creado:

—O' malandro, pois tu estás a coar o café por uma meia?

—Não se zangue, patrão, a meia era minha, e já estava suja.

—O sr. é caçador?

—Só fui uma vez á caça, ha vinte annos.

—Comprehendo, não tinha experiencia, e desgostou-se por ver que não matava...

—Ao contrario... matei um caçador.

—Gosta de lebre?

—Muitissimo; porém não comi nunca.

—Porque?

—Tive um primo que morreu depois de a ter comido.

—Sem duvida, de indigestão?

—Não, foi esmagado por um carro.

—E' aqui o café dos asnos?

—Perguntava um gracioso a um creado que se achava á porta d'uma estalagem.

—E' sim senhor. Póde entrar.

—Em que se parece uma modista com uma taberna?

—Em fornecer toucas por dinheiro.

Entre amigos:

—Que linda mulher tens. E' uma rosa.

—E' verdade. Não lhe vejo as côres, mas sinto-lhe os espinhos.

A mãe, deante do espelho:

—O que darias tu, minha filha, para ter a minha formosura?

—O que a mamã daria para ter a minha idade.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia tres do proximo mez de dezembro, pelas dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario de José Justino Gomes de Sá Ramires da freguezia de Cristello, tem de proceder-se a arrematação das seguintes propriedades:

Bens de raiz allodiaes

Na freguezia de Cristello, no lugar de Ferreiros uma morada de casas torres e eirado de terra lavradia com ramadas, no valor de 450\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira do Cortinhal de lavradio com arvores de vinho e ramada no valor de 34\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, o Cortelho das Cerejeiras, terra de lavradio, com arvores de vinho, no valor 85\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar o Campo da Bouça Nova, de terra lavradia, com arvores de vinho no valor de 49\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira da Pescadoura, na Bouça Nova, de lavradio no valor de 47\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira dos Godos na Bouça Nova, de lavradio e matto, no valor de 30\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, o Franco da Cachada Velha, de matto, no valor de 1\$500 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Covella uma leira chamada (a do meio) de matto, com alguns pinheiros, no valor de 18\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Covella, a leira da Covella (a do sul) de matto e pinheiros, no valor de 17\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Covella, a leira do campo do Carreiro Velho de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 95\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Covella a leira da Ponte, de lavradio, no valor de 88\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Mourigada, a leira grande, do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 148\$000 reis.

Na mesma freguezia, lugar e sitio, a leira da Mourigada (a do sul) de lavradio com arvores de

vinho no valor 100\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Cachada, a leira pequena das Cachadas, de matto com pinheiros, no valor de 23\$000 rs.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Cachada, a leira das Cachadas (ao norte) de matto e pinheiros, no valor de 25\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar o Campinho do Moinho Velho, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 95\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio do Rego de Real, a leira dos Paus (ao norte) de matto com pinheiros, no valor de 8\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio do Rego de Real, uma leira de matto, no valor de 4\$500 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira da Trancada, de matto, no valor de reis 15\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a leira comprida, da Chafarrica, de matto, no valor de 60\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira chamada Franco (ao norte) de matto, no valor 3\$000 reis.

No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto comprida, chamada do Engenho, no valor de reis 6\$000.

Na mesma freguezia e lugar, outra leira comprida, mais ao norte, denominada do Rio ao Petejo, de matto, no valor de reis 52\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a Bouça de Baixo, de matto, com pinheiros, no valor de 80\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Bouça de Villa, uma leira chamada da Bouça da Villa, de matto, no valor de 11\$000 rs.

Raiz forcira á Camara Municipal deste concelho

Na mesma freguezia e lugar de Ferreiros, o campo do Rego, de lavradio, com arvores de vinho e de matto, com pinheiros, avaliado com deducção do fôro de 480 reis, e respectivo laudemio, na importancia de 451\$620 reis.

Raiz censuaria á Confraria do santissimo da freguezia de Cristello

Na mesma freguezia e lugar a leira de matto na Bouça de Villa, no valor de 6\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar uma leira de matto com uma chave ao poente no valor de 20\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar uma leira de matto no valor de 9\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira da Fonte, de de matto, no valor de reis 16\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a leira Grande, no valor de 75\$000 reis, e pagando-se o censo annual de 26,060 de milhao, fica sendo o valor liquido das cinco glevas 110\$380 reis. Com declaração, porém, de que as despezas da praça e contribuição de registro ficam de conta do respectivo arrematante.

Barcellos, treze de novembro de mil oitocentos noventa e nove.

Verifiquei.

Couceiro.
O escrivão do 3.º officio,
Antonio Pereira Esteves.

Frigideiras

Na casa n.º 41 da rua Direita vendem-se, todas as quartas-feiras e sabados, ao anoitecer.

Garante-se a perfeição no seu fabrico.

AS DUAS MÃES

POR EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pode attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de Emile Richebourg, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir Escolheram pois os editores AS DUAS MÃES, romance que é dos mais notaveis e impressionantes entre os multos que Emile Richebourg tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham gradua dos os grandes romancistas da actualidade.

AS DUAS MÃES! Estas duas palavras constituem uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg, AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem; uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe! E em volta d'esta lucta, quanta intriga, quantos crimes quantas scenas commoventes e palpitantes de anciedade!

Já na primeira caderneta — e conta ella apenas 32 paginas de texto — começam a desenhar-se as agitadas peripecias, que nos seguintes capitulos hão de desenvolver-se, e despertar no mais elevado grau a attenção e o interesse dos leitores.

Os editores não hesitam em affirmar que a publicação do romance AS DUAS MÃES, será tambem entre nós um novo triumpho para Emile Richebourg, que aliás os conta em numero igual ao das obras que no nosso meio litterario teem sido editadas.

Condições d'assignatura

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450
Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estampa impressa a côres, propria para quadro, representando

A VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)
Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal de Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

PASTELARIA E CONFITARIA
DE
Manoel Joaquim Duarte Salvação
Rua Direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queidinhas e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu abrigo de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.
N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves
Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esculpida, dois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BRCELLENSE
DE
AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECE-ORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material da mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos efeitos quer quanto orma, quer quanto á côr.

FABRICA
DE
Fogos de artificio

J. B. FERNANDES
"Pindalho,, da freguezia de Roriz



preços:

		(POR DUZIA)	
	e 2	700	Salva real. 1\$10
9	e 1	600	0 " e 6 " 1\$100
3	e 3	700	0 " e 4 " 80
3	e 1 tiro	330	0 " e 3 " 650
3	estalos.	200	9 estalos e 3 tiros 1\$00

Fogo preso tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs
Resebem-se encomendas pello correio e ás quintas eiras pessoalmente em Barcellos, em frente da p amacia Valle

Grande Estabelecimento

DE
GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima cauna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para almoço, jantar, para lavatorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiçaes, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.ª, da Praia l'Arcora uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panella estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arames ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, em

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas teouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei-graspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co-da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguro contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos alle mão dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encareça-es do-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a bualida-de de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros paa escolas, com mercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande dição popular de CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPARES, á maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.